

Demanda: Fakebook.co - Observatório do Clima

Porta-voz: Paulo Pianez, diretor de sustentabilidade da Marfrig

1- A Marfrig considera que as auditorias realizadas são suficientes para garantir que os frigoríficos não estão comprando carne associada a desmatamento ilegal?

R: As auditorias são um instrumento importante para assegurar a confiabilidade dos sistemas de monitoramento, pois trazem métodos de verificação amplamente reconhecidos e a imparcialidade necessária nesse tipo de avaliação. Todos os anos, nossas operações são submetidas a essas auditorias externas, medida adotada para assegurar as melhores práticas de nosso sistema de controle socioambiental de compras. Importante ressaltar que nas últimas 8 auditorias consecutivas a Marfrig esteve 100% in compliance com os requisitos auditados.

Em consonância a isso, a Marfrig mantém uma rígida política de compra de animais e um protocolo completo com critérios e procedimentos que são pré-requisitos para a homologação de fornecedores. Dessa forma, são homologadas apenas empresas em conformidade com esses termos.

É de amplo conhecimento a complexidade da produção pecuária no Brasil e dessa forma entendemos que há a necessidade de se implementar novos mecanismos de monitoramento e rastreabilidade ao longo de toda a cadeia. A Marfrig vem trabalhando desde 2019 nesse sentido e em 020 a Companhia lançou o Plano Marfrig Verde+, programa de rastreamento completo da cadeia de fornecimento, incluindo indiretos, tornando-se a primeira empresa do setor a assumir o compromisso público de ter toda a sua cadeia rastreada para a Amazônia até 2025 e também o Cerrado até 2030.

2- A Marfrig considera importante uma solução informatizada que permita realizar o rastreamento de toda a cadeia para verificar se a criação de gado ocorreu em propriedade que tenha irregularidades associadas ao desmatamento?

R: Sim, é fundamental para Marfrig. Tanto que temos o sistema de geomonitoramento via satélite que monitora 100% do fornecimento direto no bioma amazônico e está sendo adaptado ao bioma cerrado, uma vez que há disponibilização de dados do INPE para este bioma.

Esse sistema já utilizado pela Marfrig cruza os dados georreferenciados e documentos das fazendas com informações públicas oficiais para identificar potenciais não conformidades. A área monitorada equivale a 30 milhões de hectares, um território maior que o estado de São Paulo ou o Reino Unido.

Em função disso a Marfrig em parceria com reconhecidas empresas de inteligência territorial e entidades da sociedade civil vem desenvolvendo um robusto sistema para esse fim que inclui tecnologia blockchain.

3- Se essa plataforma existisse, a Marfrig a usaria para controlar melhor seus produtos e não comprar carne de propriedades associadas a irregularidades?

R: Essa plataforma já existe e é justamente essa que vem sendo desenvolvida pela Marfrig, atualmente em fase de conclusão. Esse novo sistema é uma das iniciativas do Plano Marfrig Verde+ que possui como premissa a inclusão de fornecedores diretos e indiretos.

O desafio para rastrear a cadeia pecuária do Brasil está ligado, não somente à disponibilidade de tecnologia, uma vez que ela já existe, mas muito mais relacionado à capacidade do engajamento e identificação da cadeia para que se obtenha as informações necessárias ao sistema de rastreamento, seja ele via georreferenciamento e geomonitoramento que demanda as coordenadas geográficas das propriedades ou mesmo o rastreamento individual de animais, para o qual há necessidade de identificação dos locais de cria e recria em combinação aos dados georreferenciados.

Essa é a abordagem da Marfrig em seu programa Verde+, que parte da premissa, como dito anteriormente, da necessidade de se entender o contexto da pecuária, identificar problemas socioambientais, encaminhar soluções que atendam aos requisitos de compra da companhia e que, portanto, inclua ou mantenha os fornecedores na sua Marfrig cadeia de fornecimento.

Para isso é preciso assistência técnica e recursos, onde dois dos pilares principais desse programa são justamente a tecnificação da produção evitando a necessidade de supressão de novas áreas, bem como é essencial novos instrumentos para levantar recursos financeiros, já que os disponíveis no mercado não alcançam os produtores que possuem algum tipo de problema socioambiental ou fundiário.

Concomitantemente a esse trabalho de saneamento, a tecnologia de rastreamento desenvolvida pela Marfrig também é implementada.

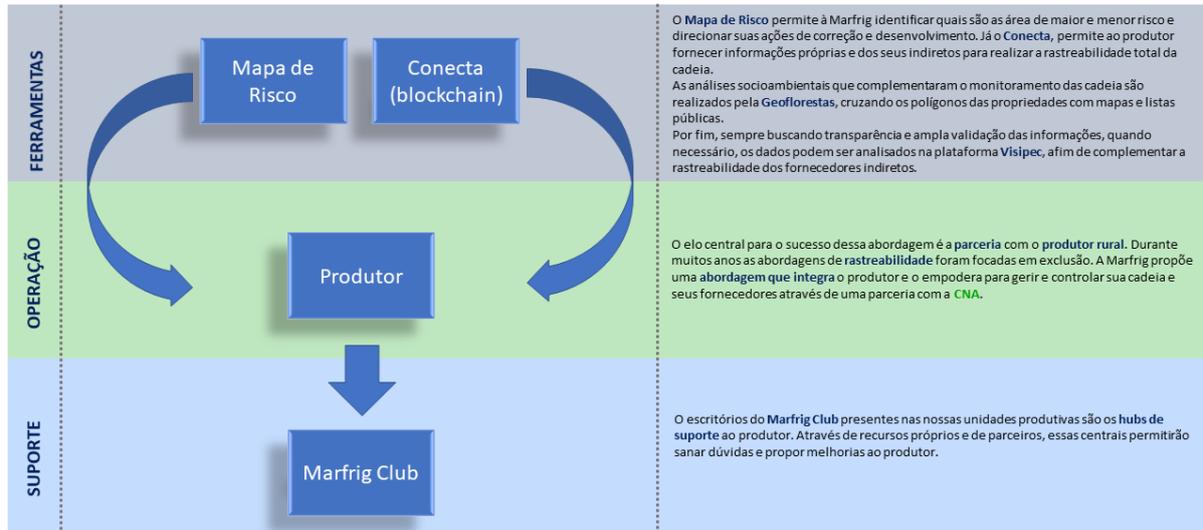
4- Investigação divulgada nesta quarta-feira (24/02) pela Repórter Brasil revela que grandes varejistas como o Carrefour continuam vendendo carne contaminada com desmatamento, apesar de terem se comprometido a adotar uma nova regra criada em 2020 pelo MPF e pela ONG Imaflora com o objetivo de inibir fraudes relacionadas à chamada triangulação ou “lavagem de gado”. Unidades de abate da Marfrig são citadas. Por que essa nova regra não foi cumprida?

R: A Marfrig vem cumprindo todas as regras do protocolo de monitoramento de gado da Amazônia, cuja implementação se deu em julho de 2020, incluindo a regra de quantidade de animais por hectare com objetivo de mitigar o risco de triangulação. Porém, entendemos que isso ainda não é suficiente, daí toda a tecnologia e instrumentos que vêm sendo desenvolvidos e utilizados para que o rastreamento se dê em 100% da cadeia de suprimentos.

5- Quais são as políticas e instrumentos da empresa para evitar a chamada triangulação ou “lavagem de gado”?

R: Esse fluxograma segue em anexo no email.

A Plataforma de Monitoramento da Marfrig é focada em uma abordagem de INCLUSÃO e MELHORIA CONTÍNUA para atingir o desmatamento zero nos biomas Amazônia e Cerrado através de ferramentas e abordagens diferenciadas.



6- De acordo com o Greenpeace, apesar de compromissos já firmados, há falta de transparência e de eficiência no monitoramento completo da cadeia, mantendo a pecuária como principal causa da destruição da Amazônia. Que medidas foram adotadas no frigorífico mencionado abaixo para evitar a repetição de irregularidades já relatadas? Como garantir que a carne exposta é livre de desmatamento?

R: Como está descrito na resposta da pergunta anterior, a Marfrig vem realizando os processos do programa Verde mais e para que se dê transparência, estamos preparando um Webinar, que será realizado dia 24 de março, quando a companhia irá detalhar os estágios da sua cadeia de suprimentos e a evolução do programa Marfrig Verde+, o que foi realizado e todas as ações previstas. Uma vez que dentre os compromissos da Marfrig, a transparência é um dos principais. Os jornalistas do Fakebook.eco estão desde já convidados.